

economia

Crea-RS quer aproximar a entidade da sociedade

Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho, Fábio Chaves assumirá presidência do Conselho entre 2027 e 2029

/ GESTÃO

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Com um plano de gestão composto por 30 propostas, organizadas em seis eixos estratégicos, o engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho, Fábio Chaves, 45 anos, natural de Esteio, vai comandar o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA/RS) no triênio 2027/2029.

Entre as suas principais iniciativas administrativas está a aproximação dos profissionais associados da sociedade gaúcha e o oferecimento de suporte aos registrados com um serviço permanente de orientação jurídica sobre contratos, responsabilidade técnica, acervo técnico, notificações e autuações, além da implantação da Central Única de Atendimento - CREA 360°. “Também propomos a criação do selo Empresa Responsável - CREA-RS, com a proposta de certificar empresas que valorizam os profissionais, mantêm responsáveis técnicos habilitados e cumprem o piso profissional”, destaca.

O futuro presidente do Conselho defende ainda a implementação da gratificação de responsabilidade técnica nas prefeituras, com o objetivo de reconhecer e valorizar os profissionais que assumem essa responsabilidade no serviço público. “Minha motivação no Conselho vem da vontade de aproximar a instituição do profissional, algo que senti falta quando me formei”, acrescenta.

A posse de Fábio Chaves na presidência do Conselho está marcada para o dia 1º de janeiro de 2027. A atual presidente do CREA/RS, Nanci Walter, fica no cargo até o dia 31 de dezembro de 2026.

Jornal do Comércio - Quais são as propostas que o senhor pretende implementar na sua gestão no CREA/RS no triênio 2027/2029?

Fábio Chaves - Trabalhamos com seis eixos e, dentro desses seis eixos, temos 30 propostas. O olhar é voltado para uma fiscalização cada vez mais inteligente e para a aproximação dos profissionais. Existe também a questão da empregabilidade, pois temos hoje um banco de dados com mais de 92 mil profissionais registrados no Conselho. Queremos aproximar esse profissional da sociedade, que muitas vezes precisa dele, mas não sabe onde buscar. Além disso, focaremos na aproximação com as instituições de ensino, pois formamos de 4 a 5 mil profissionais por ano, que precisam conhecer a importância do Conselho. Temos também uma excelente Caixa de Assistência, que muitos profissionais não conhecem. A nossa missão é aproximar os profissionais das informações do conselho e implementar o CREA Itinerante, já que 85% dos profissionais estão no interior do Estado. Queremos resgatar o orgulho profissional e a conscientização da sociedade sobre a importância de contratar profissionais habilitados. Também queremos oferecer mais suporte aos registrados, com um serviço permanente de orientação jurídica sobre contratos, responsabilidade técnica, acervo técnico, notificações e autuações, além da implantação da Central Única de Atendimento - CREA 360°, com a integração WhatsApp, telefone e chat online para garantir mais agilidade, eficiência e atendimento humanizado.

JC - Como está o uso da Inteligência Artificial no segmento da engenharia, da agronomia e da geociência?

Chaves - Cada vez mais a ferramenta tem sido utilizada, mas a Inteligência Artificial deve ser usada de forma consciente. Ela serve para melhorar os processos, mas a escolha e a utilização dependem do profissional técnico para verificar se o que a ferramenta entrega está correto. Não pode-



Chaves tomará posse no comando da instituição no dia 1º de janeiro de 2027, sucedendo Nanci Walter

mos permitir que a Inteligência Artificial flexibilize a responsabilidade técnica. O profissional habilitado e registrado é quem deve garantir a segurança, utilizando a ferramenta como suporte, mas mantendo o conhecimento técnico e a Anotação de Responsabilidade Técnica. A sociedade tem que ter a segurança através da contratação de um profissional legalmente habilitado. E essa segurança vem da Anotação de Responsabilidade Técnica. O importante é fazer com que a sociedade e as instituições entendam a importância dos



Cada vez mais a IA tem sido utilizada, mas deve ser usada de forma consciente. Ela serve para melhorar processos.

profissionais. Queremos trabalhar na comunicação do entendimento da sociedade e dos profissionais sobre a importância do trabalho do Conselho.

JC - Além de representar os profissionais, qual é o papel do CREA/RS na construção de um ambiente de negócio mais competitivo no Rio Grande do Sul?

Chaves - O conselho atua, por exemplo, através da Certidão de Acervo Técnico (CAT). Ela comprova que o profissional já realizou determinado serviço e garante que as empresas em licitações tenham a expertise necessária. Isso torna o mercado competitivo e igualitário, porque garante que as obras respeitem as normas técnicas. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia fiscaliza o exercício ilegal da profissão, retirando o leigo do mercado para proteger a sociedade. A proposta é combater com mais firmeza o exercício ilegal e defender quem atua dentro da lei. A ideia é aproximar o CREA/RS das empresas, das universidades e da sociedade, dando mais visibilidade a quem é habilitado.

JC - Este ano é de eleições para a presidência da República e para o governo do Estado. O conselho pretende apresentar algumas propostas aos novos governos?

Chaves - Na Expointer, em edições anteriores, apresentamos uma cartilha aos candidatos. Este ano, na casa do CREA/RS, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, vamos receber todos os candidatos e entregar o documento com as propostas do setor. A cartilha será entregue aos candidatos que disputam a presidência da República, o governo do Estado, o Senado e para quem está na disputa na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal. O documento já está em elaboração pela equipe do Conselho.

JC - Quantos profissionais fazem parte do Conselho?

Chaves - Passamos de 92 mil profissionais registrados e temos mais de 27 mil empresas registradas no Rio Grande do Sul. São 303 títulos abrangidos, incluindo engenheiros, agrônomos, geocientistas, meteorologistas, geógrafos, geólogos e tecnólogos.

Investimento em ações brasileiras foi negativo em US\$ 2,794 bilhões em junho

/ MERCADO DE CAPITAIS

O investimento estrangeiro em ações brasileiras foi negativo em US\$ 2,794 bilhões em junho, informou o Banco Central. No mesmo mês de 2025, o resultado havia sido negativo em US\$ 1,497 bilhão.

O investimento líquido em fundos de investimento no Brasil foi positivo em US\$ 570 milhões no mês passado. Em junho de 2025, havia sido negativo em US\$ 742 milhões.

O saldo de investimento estrangeiro em títulos de renda fixa negociados no País foi po-

sitivo em US\$ 1,598 bilhão em junho. No mesmo mês de 2025, havia sido positivo em US\$ 4,560 bilhões.

O investimento em ações brasileiras é positivo em US\$ 2,562 bilhões no acumulado de janeiro a junho de 2026. O investimento em fundos é negati-

vo em US\$ 1,736 bilhão.

O saldo dos títulos negociados no mercado doméstico é positivo em US\$ 5,510 bilhões. As estatísticas do BC consideram a entrada e saída de dólares no Brasil nessas rubricas, e não refletem exatamente os movimentos de mercado de não-residen-

tes na B3.

O BC estima que a dívida externa brasileira atingiu US\$ 405,683 bilhões em junho.

A dívida externa de longo prazo atingiu US\$ 293,795 bilhões no mês, enquanto o estoque de curto prazo ficou em US\$ 111,888 bilhões.